

DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

AS VOLTAS DA POLÍTICA BRASILEIRA – 1ª) Fernando Collor de Mello é eleito presidente, com expressiva votação. Promete mundos e fundos, mas não termina seu mandato, sendo deposto por corrupção. Hoje, deputado federal por Alagoas, é mais uma vez denunciado por corrupção; 2ª) Luís Inácio Lula da Silva, líder metalúrgico do ABC, fundador do PT, governa o País por dois mandatos, elege sua sucessora e termina o mandato com seu prestígio em alta. É cogitado para ocupar os mais elevados cargos internacionais. Atualmente perde importância, vê seu PT dividido e desprestigiado, é contestado por “não saber de nada” com respeito ao Mensalão; 3ª) José Dirceu – ex-todo poderoso, integrante do Partido dos Trabalhadores, candidato declarado de Lula para sua sucessão, envolve-se tanto no processo do Mensalão que acaba “trocado” pela presidente Dilma como candidato. Hoje é investigado pela Operação Lava-Jato. É preso, solto e novamente preso; 4ª) Renan Calheiros – Senador por Alagoas, hoje é o presidente do Senado. Envolvido em supostas irregularidades, junta-se com Eduardo Cunha, presidente da Câmara Federal, e ambos prometem oposição cerrada a atos da presidente Dilma. Atualmente são investigados na Operação Lava-Jato e abrandam as críticas

prometidas.

OU O BRASIL ACABA COM A CORRUPÇÃO – Ou a corrupção acaba com o Brasil!

MAIORIDADE AOS 16 ANOS É APROVADA NA CÂMARA – Nosso comentário: após tanta celeuma, tantos prós e contras. Vamos torcer para que esta aprovação tenha sido um acerto.

CADASTRO RURAL – Receita estabeleceu prazos para atualização do Cadastro Rural e Cadastro de Imóveis Rurais. Nosso comentário: procure conhecê-los, eu não tenho tal informação.

INADIMPLÊNCIA TEM A MAIOR ALTA EM TRÊS ANOS – Número de dívidas em atraso cresceu 16,8% entre janeiro e julho deste ano.

PANIFICAÇÃO “ENCOLHE” E AFETA MOAGEM DETRIGO – Consumidor está diminuindo consideravelmente o consumo de pães especiais. Nosso comentário: é a eliminação do supérfluo.

SINAL DOS TEMPOS: PETROBRÁS BUSCA NO MERCADO NOVO PRESIDENTE PARA ABR DISTRIBUIDORA – Nosso comentário: é uma excelente notícia. Até bem pouco tempo, todos os partidos da base aliada já estavam lutando pelo lugar.

Por hoje é só, tenham todos um ótimo fim de semana.

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Da Dilma, o Temer tá junto,
mas não mostrou a que veio...
Só maquiou o defunto,
pra não parecer tão feio !

Esse Janot é uma rocha !...
É melhor do que eu supunha:
já deixou o Collor broxa,
e o Cunha tomou no Cunha.


Nesta rima tão singela,
eu te defino querida:
és a poesia mais bela
do livro da minha vida !

SESI DE TATUÍ APRESENTA MONTAGEM TEATRAL INÉDITA

Dias 4 e 5 de setembro, às 15 horas, o Sesi de Tatuí apresenta a produção inédita “O Sonho de Maria Luísa”, com direção da experiente Anie Welter, que já integrou o Grupo XPTO e fundou a Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação, responsável pela produção deste espetáculo. A entrada é gratuita ao público.

O teatro de bonecos e formas animadas é uma montagem infantil, com texto da também atriz Sheyla Coelho. Livre-

mente inspirado em obras literárias infantis e em outras do realismo fantástico, o espetáculo tem projeto de criação cênica que envolve diferentes áreas de atuação da companhia - teatro de animação, dança e artes visuais. Desta vez, a Cia. se debruça sobre os sonhos e instiga sobre até onde eles podem levar. O Sesi fica na Avenida Jornalista Júlio de Mesquita, s/nº, Vila Dr. Laurindo. Maiores informações pelo fone: (15) 3205-7946.



JORNAL integração

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. -
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO
Renê José Rodrigues Fernandes

REDATORA:
Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:
Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:
José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira,
Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e
Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa
Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CEP: 18270-820
e-mail: integracao@asseta.com.br
Impresso: A Tribuna de Piracicaba -
Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP

Opinião

REBATENDO CRÍTICAS AO IMPOSTO ÚNICO

** Marcos Cintra*

Em 4 de julho, a Folha publicou o artigo “Proposta funesta”, de Paulo Rabello de Castro, que errou ao afirmar que o projeto do Imposto Único sobre movimentação financeira, de minha autoria, prevê que esse seria o único tributo a ser pago pelos contribuintes. Errou também ao afirmar que sua alíquota seria “muito alta” e que as pessoas deixariam de usar os bancos, passando a transacionar com dinheiro vivo.

A proposta, na verdade, pretende substituir impostos e contribuições que equivalem a cerca de 80% da atual carga tributária doméstica. Seriam extintos o Imposto de Renda sobre as pessoas físicas e jurídicas, o IPI, o IOF, a Cofins, o INSS patronal, o ICMS, o ISS e alguns outros tributos de menor importância.

Permaneceriam as taxas federais, estaduais e municipais, as incidências sobre comércio exterior, as contribuições previdenciárias individuais e os tributos que representam poupança do trabalhador, como o FGTS e o PIS. Em outras palavras, os tributos com características predominantemente extrafiscais não seriam eliminados no mundo do Imposto Único, contrariamente ao que Rabello de Castro dá a entender.

Outro ponto a ser esclarecido é que a unificação de vários tributos sobre uma base ampla, como a movimentação financeira, permite uma alíquota muito baixa quando comparada com os tributos vigentes. Estes, cobrados sobre bases restritas, exigem alíquotas elevadas para uma dada meta de arrecadação.

A base para estimar a alíquota para um Imposto Único pôde ser obtida a partir da experiência da CPMF. Em 2007, último ano de vigência dessa contribuição, a alíquota de 0,38% gerou uma receita de R\$ 36,3 bilhões, ou 1,36% do PIB. Sua base de cobrança foi da


ordem de R\$ 9,6 trilhões, equivalente a 3,6 vezes o PIB daquele ano.

Se uma simples regra de três fosse aplicada para calcular a base do Imposto Único seria necessária uma alíquota de 3,67% no débito e crédito de cada lançamento nas contas correntes bancárias. Ocorre que a proposta do Imposto Único prevê medidas como o fim das imunidades tributárias e a tributação em dobro de saques e depósitos em dinheiro nos bancos, o que implicaria em uma base de incidência de cerca de R\$ 12,5 trilhões, exigindo apenas 2,81% em cada lado das transações bancárias. Ou seja, muito menos que os 18% do ICMS, os 27,5% do IRPF ou os 9,25% do PIS/Cofins. Estas alíquotas elevadas são indutoras da sonegação e da evasão, não as baixas alíquotas dos tributos sobre movimentação financeira.

Em relação à crítica de que um Imposto Único sobre a movimentação financeira levaria ao uso de dinheiro vivo, cabe esclarecer que uma leitura mais cuidadosa do projeto mostraria que existem salvaguardas para evitar tais eventos. A proposta determina que toda transação a partir de um determinado piso somente terá validade jurídica se ocorrer dentro do sistema bancário nacional. Outro ponto que limita a monetização é a tributação em dobro nos saques e depósitos em dinheiro.

Utilizar dinheiro em espécie ficaria restrito a transações de valor reduzido, seria ilegal a partir de uma determinada quantia, e ainda implicaria em elevados custos de transação e em riscos, como roubos e perdas. Quando se discutia o IPMF, depois rebatizado como CPMF, no início dos anos 90, seus críticos diziam que o tributo provocaria o fim da intermediação bancária. Isso jamais ocorreu durante sua vigência.

* **Marcos Cintra** é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.



Tatuí e sua História

Notícias extraídas com grafia original do “Jornal de Tatuhy”, de 1º de junho de 1930, através do arquivo de João Padilha, doado ao Integração.

MELHORAMENTOS

Mais um bom melhoramento vae sendo feito aqui, sem o barulho da propaganda. É o aumento da rede de exgottos. E há outros: está em vias de conclusão o serviço de calçadas de mosaicos em diversos pontos da cidade. No Morro Grande, está sendo concluído o apedregulhamento. A Avenida Salles Gomes terá por estes dias iniciado o serviço de seu ajardinamento, e em breve, o apedregulhamento. Assim vae o esforçado Prefeito Municipal dando provas de sua grande capacidade de trabalho. Soubemos, de fonte autorizada, que neste mez será entregue ao trânsito público a ponte sobre o Rio Tietê, na estrada que vae à Cachoeira. Esta ponte havia cahido devido às enchentes do anno passado.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 27 do mez passado, na chácara do Rio Tatuhy, o casamento da exma. senhorinha Maria Josephina de Aquino Guedes, filha do sr. Thomaz Guedes P. de Mello, com o sr. Luiz de Souza Guedes, filho do sr. Martinho Guedes P. de Mello. Foram paranympchos do noivo o sr. Thomaz Guedes e exma. sra. d. Graziella Sampaio Guedes, e da noiva o sr. Martinho Guedes e exma. sra. d. Hercília de Souza Guedes. Nossos parabéns ao novo par.

ESPORTE

A acreditada firma Corrêa, Campos & Cia., desta praça, offereceu uma artística taça para ser disputada entre os primeiros quadros de futebol deste município. “Loja Hespanhola” é a denominação desse importante tropheu, que se acha exposto na vitrina do estabelecimento de mesmo nome. Graças aos esforços desses verdadeiros amigos do futebol, vemos, novamente, animado, tão útil e agradável esporte em nossa terra. Que outros os imitem, são nossos votos.

DR. NEVES JÚNIOR

Tendo sido removido para a comarca de Taquaritinga, a pedido, o sr. dr. Antonio C. Neves Júnior, promotor público de Capivary, nosso brilhante collega “O Município”, desta última cidade, prestou-lhe significativa homenagem, publicando sua photographia acompanhada de elogiosas referências. Vários amigos de nosso illustre conterrâneo, dr. Neves Júnior, segundo notícia deste mesmo jornal, iam offerecer-lhe um banquete de despedida.

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

Os srs. drs. Syrius Ferreira de Almeida e Pedro Voss Filho, abaixo assignados, communicam aos seus distinctos amigos e prezados clientes que, desta data em diante, estão trabalhando de commum accordo em Escritorio Commercial e de Advocacia, situado à Praça Martinho Guedes, nº 138, onde residiu há pouco tempo o dr. Chichorro. Aguardando a visita de seus amigos e clientes, acceitam causas de todos os ramos de Direito, das mesmas cuidando com o máximo interesse.

CONSTRUINDO UMA NAÇÃO

**GAUDENCIO TORQUATO*

Os países são expressões geográficas, os Estados são formas de equilíbrio político e uma Pátria, mais que isso, é um sincronismo de espíritos e de corações, uma comunhão de esperanças. Esta magistral definição, de José Ingenieros, em seu belo ensaio moral sobre a mediocridade humana, nos faz pensar sobre o estágio civilizatório do Brasil, neste momento em que Dilma Rousseff tenta se segurar na cadeira do Planalto, Eduardo Cunha promete se agarrar à cadeira da presidência da Câmara Federal e Ricardo Lewandowski espera, sentado em sua cadeira de presidente da alta mais Corte do país, a denúncia envolvendo políticos.

A rigor, podemos dizer que as instituições estão funcionando. Mas isso basta para nos transformar em uma Nação? Ou continuamos sendo ainda uma terra bárbara? O Brasil está longe de ascender ao estágio civilizatório de uma Pátria, expressa pelos valores da solidariedade, da igualdade, da unidade em torno da utopia coletiva voltada para a realização de grandes coisas. Um olhar para qualquer espaço da vida política e institucional, flagra a torpeza de atitudes, a retórica dos interesses pessoais, os espaços públicos climatizados com os vapores do servilismo, as filas do fisiologismo e a administração pública povoada de proxenetas, que usam os desvãos do poder para engrossar um gigantesco PIB informal.

Não é a toa que nas terras de Curitiba, um juiz, todo vestido de preto, rodeado de jovens procuradores atolados numa montanha de pastas, dá-se ao trabalho cirúrgico de descobrir cânceros e tumores que ameaçam, como metástase, se espalhar pelo corpo nacional. A legião de Sérgio Moro mais parece uma legião imbuída de “uma missão divina”, inteiramente voltada para desvendar o estado invisível escondido no território nacional.

E o que faz, nesse momento, o Congresso Nacional? De um lado, o Senado procura acenar a bandeira de seu presidente, chamada de Agenda Brasil, cujo lema é este: salvemos o Brasil enquanto há tempo. De outro, a Câmara, comandada por Eduardo Cunha, vota matérias polêmicas – como diminuição da idade penal, correção do FGTS, vinculação de salários de diversas carreiras do Estado ao salário dos funcionários do STF - sem considerar a gravidade do momento nacional e a extrema necessidade de o país abrir rígido ciclo de contenção de despesas. Os dois presidentes, ambos do mesmo partido, o PMDB, parecem puxadores de um cabo de guerra, cada qual se esforçando bravamente para trazer o cabo para o seu lado.

E onde está o tão proclamado projeto de reforma política? Aprovado na Câmara, tramita pelo Senado. Mas, é bem provável que esbarremos, no fim da linha, com o famoso dito: a montanha pariu um rato. O que veremos? Pouco: financiamento misto de campanha nos moldes atuais, com pequenas restrições; fim das coligações proporcionais; custo limitado de campanhas e regras de organização partidárias. Não serão suficientes para mudar,

em profundidade, os costumes políticos. Continuaremos a ver a política sob as mazelas históricas: o grupismo, o familismo, o mandonismo dos caciques regionais, a retaliação dos espaços da administração pública. A cláusula de barreira, proibindo a formação de partidos minúsculos, poderia efetivamente conferir densidade doutrinária aos cinco, seis ou oito grandes partidos que restariam? Sim. Mas deverá ser deixada de lado.

Tomemos o caso da representação política. Diz-se que o Congresso Nacional é o retrato apurado da comunidade nacional. Se os parlamentares tomam decisões erradas ou não dignificam o mandato, a culpa acaba sendo atribuída ao povo, que não sabe votar. Não é bem assim. O que tem ocorrido é um deslizamento da democracia direta, a que é exercida pelo povo quando elege os representantes, pela democracia mediada por interesses nem sempre consoantes com a vontade do eleitor. Os governos acabam sendo produto de acordos, barganhas e intermediações, deixando de refletir os resultados das urnas.

Não é sem razão, pois, que se acusa a democracia brasileira de estar esvaziada de conteúdo social. Os melhores quadros do Congresso Nacional acabam sendo reféns do mandonismo do governo. Imaginem-se os quadros menos qualificados, os chamados parlamentares do baixo clero. Acabam aguardando a vez na porta da esperança, onde mendigam verbas para sustentar o prestígio regional.

Uma verdadeira reforma política deveria abarcar todos esses aspectos. Restrita, a reforma será inconsequente. Pois não adiantará reformar aspectos pontuais do sistema, sem alterações de fundo no sistema econômico com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais. Reformar a cultura política significa, pois, reformar o cidadão. Cidadãos exigentes, cultos e preparados produzem o oxigênio para a gestão racional da democracia.

Felizmente esse novo cidadão começa a adensar as ruas. As mobilizações sociais dos últimos tempos constituem a tão ansiada luz no fim do túnel. Essa é a boa novidade que se pinça do monturo de coisas podres, deterioradas, estragadas que alimentam os urubus da política.

O que faz a grandeza de uma Nação? O historiador Edward Gibbon, em Declínio e Queda do Império Romano, sintetiza: a imaginação dos pensadores; os benefícios das leis, da política, do comércio, das manufaturas, das artes e das ciências; e a capacidade operativa de homens comuns, famílias, e cidades dedicadas aos ofícios mecânicos, ao cultivo da terra, ao uso do fogo e dos metais, enfim, à prática dos mais variados e utilitários serviços cotidianos.

Arrematemos a resposta. A grandeza de uma Nação é resultado direto da cidadania. Quanto mais se eleva a autoestima dos cidadãos, pela via da educação política e consciência cívica, mais forte será a Nação. O Brasil está sendo passado a limpo. Com o apoio das ruas. É assim que se constrói uma Nação.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato

ANUNCIE AQUI

3305.6674

comercial@jornalintegracao.com.br